

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: DIREITO DE PARTICIPAÇÃO LÚDICA NOS DIVERSOS TEMPOS E ESPAÇOS DA VIDA NO CAMPUS

AUTOR PRINCIPAL: Cíntia Luzia Lauer.

CO-AUTORES: Jéssica da Silva de Couto, Gabriela Braga Teixeira.

ORIENTADOR: Rosana Coronetti Farenzena.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Uma brinquedoteca universitária subverte paradigmas, a começar pela garantia da participação infantil no espaço acadêmico. Ao afirmar-se como campo de acolhida e facilitador das culturas de infância, produzidas em contextos lúdicos, afirma-se como um Projeto convidativo ao diálogo interdisciplinar nos eixos do ensino, pesquisa e extensão. Sua inserção numa Faculdade de Educação compromete-o com a formação de profissionais sensíveis, atentos e curiosos às múltiplas linguagens da criança, capazes de reconhecê-las, documentá-las, interpretá-las e mediá-las – em especial as manifestações lúdicas-, para o que se faz necessário percebê-las como expressões legítimas de participação infantil na escola e demais territórios sociais.

DESENVOLVIMENTO:

Tem funcionamento específico uma brinquedoteca universitária. Seu planejamento em muito difere do de uma escola, ainda que crianças estudantes sejam os mais assíduos protagonistas das suas iniciativas. Há que se ter presente, o princípio da não didatização dos seus processos, da não reprodução de práticas do senso comum incorporadas à educação das crianças e ao modelo da sua participação nos espaços públicos e privados. A formação contínua e coletiva da sua equipe, articulada ao curso de Pedagogia é indispensável para que se fortaleça como referência na apresentação e defesa de paradigmas ainda minoritários no campo do brincar, como: a) a reconexão criança e natureza; b) a presença de riscos controlados nas experiências infantis; c) a ampliação da mobilidade das crianças na escola e fora dela; d) a vinculação de processos indissociáveis, como brincar e aprender, configurados como opostos na organização curricular; e) o alargamento de escolhas nas interações com os pares, na exploração de materiais, na gestão do tempo e na produção de cultura infantil. O

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



reconhecimento do “homo ludens” (HUIZINGA, 1999), do jogo e da brincadeira como construções sociais culturais indissociáveis da condição humana, (BROUGERE, 2001), do valor do brincar ao longo da vida (FARENZENA & PEREIRA, 2015) contemplado no programa de ações da brinquedoteca, implica a revisão de conceitos; da tradição polarizada entre brincar de aprender - predominante na organização das rotinas das crianças em ambientes escolares e não escolares -; de papéis dos adultos nesse contexto relacional; dos estereótipos de gênero, étnico-raciais, entre outros naturalizados nos brinquedos e brincadeiras, bem como das lógicas acríticas de consumo. Territórios de jogo e de brincadeira são alvos frequentes de intervenções redutoras e restritivas. Faz-se prioritária às equipes profissionais, no campo educativo, uma mediação que respeite características, necessidades e potencialidades dos brincantes. Elementos como a alegria, livre escolha, imaginário, representações, narrativas autorais, transformação e reorganização de elementos e do espaço - com a atribuição de novos sentidos aos mesmos -, precisam ser assegurados pela equipe. Essa responsabilidade requer presença do olhar, curiosidade genuína ao que produzem as crianças, ao que comunicam e às diversas formas como o fazem. Documentar torna-se, portanto, requisito incontornável à qualificação dos processos relacionais entre adultos e crianças e às culturas de pares. O reconhecimento do campus universitário como território das crianças implica a transposição dos limites físicos da brinquedoteca. Passeios, brincadeiras livres, jogos, coleta e transformação de materiais na diversidade de espaços garantem experiências de ativa participação das crianças, necessárias num contexto que não raro é de proteção e de cuidados excessivos. Uma infância confinada, de acordo com Louv (2016), compromete a confiança em si e a percepção de comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A brinquedoteca universitária aqui apresentada tem pertença orgânica à Faculdade de Educação e à Universidade de Passo Fundo. Seu programa de ações, ponderadas as possibilidades e limitações contextuais, avança na concretização de objetivos extensionistas, e tem presente o desafio prioritário de alavancar pesquisas na área da infância. No campo da formação inicial e em serviço é território de práticas reflexivas que qualificam entendimentos sobre a criança e o brincar.

REFERÊNCIAS:

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Traduzido por Gisela Wajskop. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FARENZENA, R. C. & PEREIRA, B. O. Gaiolas douradas e almofadadas não fazem bem a ninguém. In SOUZA, E. R., NASCIMENTO, J. V., AZEVEDO, E. S. & OLIVEIRA, B. O. (Eds.),

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Educação Física, Lazer e Saúde: interfaces ao desenvolvimento humano (Vol. 6, pp. 179-204). Florianópolis: UDESC, 2015.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1999. 5ª. ed.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.